

A Visão e as Contribuições da Academia para a Qualificação

Profa.Dra.Ronalda Barreto Silva

**Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Fundação Interuniversitária de Estudos e
Pesquisas sobre o Trabalho -
UNITRABALHO**

Preocupações

Educação profissional - desenvolvimento de competências comportamentais, que supostamente seriam transversais a todas as ocupações, tais como trabalhar em equipe, ter iniciativa, comunicar-se adequadamente, estudar permanentemente.

Educação Profissional Inclusiva - domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos que estão na base de constituição da sociedade.

Competência não se desenvolve na escola, mas na interação entre conhecimento científico e conhecimento tácito.

Desafios para a educação profissional

Articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, da ciência e tecnologia

Questão: em que medida se dá a participação dos movimentos sociais? Dos territórios de cidadania?

Centralidade do trabalho como princípio educativo

Indissociabilidade entre teoria e prática

ALGUMAS LIÇÕES

Entendimento do significado do que seja uma formação integral, que trabalhe conjuntamente conteúdos específicos e os que visem à formação de um indivíduo participativo, crítico e consciente de seu papel social e profissional;

Necessidade de que os educadores se apropriassem de metodologias adequadas para lidar com os saberes acumulados dos educandos;

desenvolvimento de ações mais consistentes na direção de uma integração das ações de qualificação com outras políticas públicas de emprego, trabalho, renda e educação – desenvolvimento sustentável.

Formação na Economia Solidária

Processos de planejamentos diferenciados – outros parâmetros – demanda da sociedade definido como potencialidade do desenvolvimento local - contextualizada no território.

Questão: Os mecanismos de construção da demanda se dá com base nas potencialidades do desenvolvimento

Pluralidade metodológica – respeitar mais o contexto dos trabalhadores – adequar à realidade e não os trabalhadores se adequaram às metodologias propostas.

Diversificação dos ofertantes – que atuam e dialogam com a ecosol.

Diretrizes Políticas Metodológicas para Educação em Economia Solidária



Utilizar como referência metodológica os princípios e valores da Economia Solidária, bem como os fundamentos, práticas e metodologias da Educação Popular, estabelecendo como pressuposto o respeito e a valorização dos saberes locais, a formação contextualizada no tempo e no espaço e a socialização de conhecimentos e saberes;

Desenvolvimento participativo de processos e metodologias adequadas de reconhecimento, validação e certificação de saberes dos trabalhadores e trabalhadoras;

Valorização dos acúmulos, diversidade e pluralidade de iniciativas de formação e assessoria técnica em ES;

Reconhecimento das experiências e dos saberes dos trabalhadores e trabalhadoras envolvidos nos atos formativos autogestionários. A orientação pedagógico-metodológica da formação em economia solidária valoriza os trabalhadores e trabalhadoras da economia solidária como sujeitos dotados de saberes e identidades socialmente construídas, assim como o uso sustentável dos recursos naturais e a diversidade cultural, étnica, social, regional, geracional e de gênero;

Resgate e valorização dos acúmulos da “pedagogia da alternância” que combina momentos formativos presenciais com momentos de vivência e prática, favorecendo que os aprendizados sejam constantemente experimentados, ampliados e aprimorados, articulando igualmente formação/educação dos/as trabalhadores/as com assessoria técnica.

Pedagogia da Alternância

“Reconhecer as experiências e os saberes dos trabalhadores envolvidos nas ações formativas, valorizando as identidades socialmente construídas, a diversidade cultural, étnica, social, regional e de gênero”. Trata-se de uma orientação para o desenvolvimento de relações de trabalho diferenciadas das relações tradicionais que têm por base a exploração do trabalhador.

Pressupõem a formação continuada e permanente dos diversos formadores na construção de estratégias organizativas e no uso de tecnologias sociais do movimento de economia solidária, considerando igualmente todos os aspectos relacionados ao processo produtivo dos empreendimentos econômicos solidários;

Considerar as perspectivas de desenvolvimento territorial como estratégia de reorganização social, econômica, política, cultural e ambiental;

PRONATEC PARA CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS REUTILIZÁVEIS E RECICLÁVEIS

Elaborar formação, via PRONATEC, direcionado para catadores e catadoras com base nos princípios da Economia Solidária, de acordo com as diferentes realidades e especificidades locais.

I Conferência Temática de Catadores e Catadoras de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis. Documento Base. Brasília, 2014.